

II SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UNILAB

“Práticas Locais, Saberes Globais”

I ENCONTRO DE PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES

II ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

III ENCONTRO DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA

IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

I ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**OS BANCOS COMUNITÁRIOS COMO FERRAMENTAS MICROFINANCEIRAS
NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIALE O PAPEL DA
INTESOL**

**Clébia Mardônia Freitas Silva¹, Dionísio Tavares de Almeida², Francisco Evilásio
Domingos da Silva³ e Janira Helene Amado Pais**

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Incubadora Tecnológica de Economia Solidária, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular, Microfinanças e Economia Solidária e-mail: clebiaf@unilab.edu.br, lopesdionisio88@hotmail.com, evilasiodomigos6@gmail.com, janiraamado@hotmail.com

RESUMO: A Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (intesol), vinculada ao Instituto de Desenvolvimento Rural, em sua matriz de intervenção, adota 07 eixos norteadores: educação e formação, Administração e comunicação, Consumo ético e Solidário, Comercialização e acesso a mercados, Microfinanças solidárias, Arte e Cultura e, Fortalecimento da Política de Economia Solidária para o desenvolvimento. No eixo das Microfinanças vem desenvolvendo pesquisas sobre a educação financeira e o acesso para os agricultores e ainda, a orientação aos bancos comunitários em parceria com o Instituto PAJU de desenvolvimento – organização não governamental com intervenção no estado do Ceará na área das Microfinanças. Este trabalho tem por objetivo apresentar as experiências de Microfinanças de dois bancos comunitários, como também fazer uma análise sobre a importância da moeda social, e suas contribuições como instrumento de desenvolvimento econômico de um país. A metodologia utilizada foi a observação participante a duas experiências analisando o assessoramento técnico dado pelo PAJU com o apoio da Intesol. A

experiência demonstrou que o uso do microcrédito através dos bancos comunitários e, respectivamente, a utilização da moeda social, busca garantir que a riqueza do bairro gire em torno dele mesmo, reforçando os laços de confiança e estimulando a circulação de bens e serviços entre a comunidade. As operações de microcrédito, trabalhada, via bancos comunitários têm sido percebidas como um importante mecanismo na superação ou atenuação da pobreza, já que possui taxas de juros mais baixas, assim possibilitando o fortalecimento e estruturação de pequenas atividades produtivas.

PALAVRA CHAVES: Microcrédito, Bancos Comunitários e Moeda Social.